ISSN: 2358-8829

# NOTÍCIA OU FAKE NEWS?

Katiuscia Barbosa Quinto [1]

## INTRODUÇÃO

A notícia é um gênero textual jornalístico muito presente no cotidiano da sociedade e desempenha um papel fundamental na disseminação de informações sobre acontecimentos de interesse público. Com o avanço das tecnologias digitais, o acesso a esse gênero foi significativamente ampliado, sobretudo por meio da internet. Nesse contexto, Castells (2013) aponta a internet como a principal fonte de informação e comunicação da sociedade contemporânea. Entretanto, a ampla circulação de informações no ambiente digital também favorece a disseminação de conteúdos inverídicos, popularmente chamados de *fake news*. Enquanto a notícia busca relatar acontecimentos com base em fatos apurados, as *fake news* caracterizam-se pela produção e divulgação de conteúdos falsos ou distorcidos, que podem atender a interesses políticos, econômicos ou outros propósitos.

Diante desse cenário, os indivíduos tornam-se cada vez mais suscetíveis ao contato com informações falsas e, consequentemente, aos impactos que a desinformação pode exercer sobre suas escolhas, opiniões e comportamentos. Nesse sentido, torna-se fundamental desenvolver habilidades que permitam analisar criticamente os conteúdos que circulam nas redes, verificar a confiabilidade das fontes e distinguir informações fundamentadas de conteúdos potencialmente enganosos. Para tanto, o domínio dos gêneros textuais que circulam socialmente, especialmente a notícia, constitui uma importante ferramenta para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de leitura reflexiva.

Nesse intuito, propusemos abordar o gênero textual notícia por meio de uma oficina didática explorando seus aspectos formais, funcionais e estilísticos. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos: compreender a finalidade sociocomunicativa do gênero notícia e reconhecer seus elementos constitutivos; desenvolver a capacidade de análise crítica das informações, considerando aspectos como o viés discursivo, o

[1] Mestra em Letras pleo Programa PROFLETRAS da UEPB- PB, katyquinto2@gmail.com;

sensacionalismo e a confiabilidade das fontes; e promover a conscientização acerca dos princípios éticos envolvidos na produção e na divulgação de notícias. Os sujeitos participantes da pesquisa foram alunos do 9º ano de uma escola pública na cidade de São Jose do Campestre-RN.

Para subsidiar este trabalho servimos das contribuições de Santaella (2003/2019), Silva (2007), Bakhtin (2003), Correa (2020), entre outros. A base metodológica seguiu os princípios de uma pesquisa aplicada, de cunho qualitativo, exploratória, bibliográfico, e pesquisa-ação. E os resultados demonstraram que os estudantes foram capazes de reconhecer os elementos constitutivos do gênero notícia e de analisar criticamente sua organização, linguagem, fontes, informações e também identificar possíveis inconsistências entre os conteúdos divulgados e as características esperadas de uma notícia, contribuindo para o reconhecimento de indícios de desinformação e para a adoção de uma postura mais crítica diante das informações veiculadas no ambiente digital.

Em uma sociedade marcada pela intensa circulação de informações e pelos desafios impostos pela desinformação, o estudo do gênero notícia configurou-se como uma oportunidade de promover o pensamento crítico. Assim, a abordagem didática desse gênero pôde contribuir para a formação de leitores mais críticos, conscientes e responsáveis, capazes de utilizar as informações de maneira reflexiva e de fundamentar suas decisões.

## METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos percorridos pela nossa pesquisa seguiram princípios metodológicos de pesquisa científica, produzidos por diferentes estudiosos, a saber: Thiollent (1986), Gerhardt e Silveira (2009), Kauark (2010), entre outros. Estes estudiosos defendem a existência de níveis de modalidade de pesquisa, destacamos aqui: natureza, abordagem, objetivos e procedimentos.

Quanto à natureza da pesquisa, escolhemos do tipo aplicada, uma vez que essa, segundo Kauark (2010) e Gerhardt e Silveira (2009, p. 35) “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. E diante da abordagem problema da presente pesquisa, que envolve

ISSN: 2358-8829

um recorte de uma realidade em um lócus, não podemos estabelecer que o universo investigado e os resultados obtidos determinem uma realidade e interesse universal.

No tocante à abordagem, nossa pesquisa é predominantemente qualitativa, pois trata-se de uma tentativa dinâmica de compreender com mais detalhes os significados dos dados investigados por meio da interpretação dos fenômenos. Em relação aos objetivos, exploratória – aquela que busca a aproximação com o objeto de estudo na busca por novos fenômenos e hipóteses.

Acerca dos procedimentos, caracteriza-se como bibliográfica e pesquisa-ação. A pesquisa bibliográfica, fundamenta-se a partir de material já produzidos como livros, artigos, e afins. E a pesquisa-ação, do tipo participativa tem base em experiências, no caso desta pesquisa, experiências de sala de aula, sendo deste modo, idealizada e realizada em articulação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo em que os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986).

A pesquisa teve como lócus uma Escola Pública Estadual de Ensino Fundamental localizada no município de São José do Campestre, cidade do Estado do Rio Grande do Norte. Os sujeitos da pesquisa foram alunos oriundos das zonas urbana e rural da turma do 9º ano regular da referida escola. A turma contava com 17 alunos matriculados, sendo 12 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, a maioria na faixa etária entre 14 e 16 anos.

O percurso metodológico compreendeu as seguintes etapas: levantamento dos elementos teóricos da pesquisa, leitura e análise do material selecionado, aplicação de um exercício de sondagem, elaboração da proposta didática — constituída por uma oficina de leitura discursiva —, aplicação da oficina e análise dos resultados obtidos. A oficina foi organizada em cinco momentos descritos a seguir.

**1º momento – Leitura inicial e sondagem dos conhecimentos prévios**

Realizou-se a leitura coletiva de um texto contendo informações manipuladas sobre uma luta que gerou polêmica nos Jogos Olímpicos de 2024, em Paris. Em seguida, os estudantes responderam a um questionário com o objetivo de verificar se conseguiam identificar o texto como uma *fake news* ou uma notícia. Posteriormente, promoveu-se uma discussão sobre as respostas apresentadas, a fim de compreender os critérios utilizados pelos alunos para classificar o texto.

**2º momento – Exploração do gênero notícia**

Foi realizada uma breve apresentação de slides sobre o gênero notícia, com o intuito de explorar seus aspectos composicionais, relacionados às características e à estrutura do gênero; estilísticos, referentes às escolhas lexicais e às marcas de pessoalidade; e funcionais, voltados à reflexão sobre o papel da notícia na sociedade. Após a discussão sobre a função sociocomunicativa desse gênero textual, foram abordadas questões relacionadas à parcialidade e à imparcialidade, à distinção entre fato e opinião, ao sensacionalismo e às *fake news*.

**3º momento – Leitura e análise comparativa de notícias**

Realizou-se a leitura compartilhada de duas notícias, publicadas por fontes distintas, sobre um mesmo acontecimento. A atividade teve como objetivo identificar, nos textos, elementos característicos do gênero notícia, conforme os aspectos discutidos na apresentação de slides. Em seguida, promoveu-se uma discussão sobre o conteúdo das notícias, buscando ampliar os conhecimentos dos estudantes acerca da temática abordada. Por fim, foi aberto um espaço para que os alunos expressassem seus pontos de vista sobre o acontecimento noticiado, favorecendo o diálogo e a argumentação.

**4º momento – Identificação de indícios de *fake news***

Nesse momento, foram apresentadas pistas que podem indicar a presença de informações falsas ou manipuladas, além de reflexões sobre a importância de desenvolver uma postura crítica diante dos conteúdos que circulam nos meios de comunicação. Em seguida, retomou-se o texto apresentado no primeiro momento da oficina, com o objetivo de identificar e analisar os elementos suspeitos que poderiam indicar sua natureza enganosa.

**5º momento – Dinâmica "Fato, fake ou opinião?"**

Para concluir a oficina, foi realizada a dinâmica intitulada "Fato, fake ou opinião?". Nessa atividade, foram projetados, por meio de um projetor multimídia (Datashow), pequenos textos que deveriam ser classificados pelos estudantes como *fake news*, fato ou opinião. Para registrar suas respostas, os alunos receberam um gabarito no qual indicaram a classificação que consideravam adequada para cada texto. As respostas foram recolhidas para posterior análise, com o propósito de avaliar a compreensão dos estudantes acerca dos conteúdos trabalhados durante a oficina e de sua capacidade de distinguir fatos, opiniões e informações falsas.

ISSN: 2358-8829

## REFERENCIAL TEÓRICO

## O GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA E AS *FAKE NEWS*

A partir do século XX, as primeiras ideias relativas aos gêneros discursivos, tal como nós o conhecemos hoje, surgiram a partir das discussões empreendidas pelo Círculo de Bakhtin,[2] e influenciaram o ensino de língua e linguagem. Na perspectiva bakhtiniana, os gêneros são concebidos pelo viés sócio-histórico articulando as dimensões (histórica[3] e normativa) dos gêneros. Ou seja, a articulação entre o social (atividades humanas) e o estrutural (a gramática da língua). O autor enfatiza a relativa estabilidade desses gêneros, formas concretas e históricas, presentes em todas as manifestações discursivas, uma vez que o discurso se materializa na forma de enunciados, que são sempre construídos em determinados gêneros textuais, a exemplo da notícia, que contém *fake news*, ou a própria *fake news*, enquanto gênero textual, da esfera midiática.

Para Bakhtin (2003) os gêneros do discurso resultam em modelos-padrão "relativamente estáveis" de um enunciado, criados de acordo com circunstâncias específicas de cada campo da comunicação verbal. E como dissemos anteriormente, determinados social e historicamente. Deste modo, entende-se que quando falamos e escrevemos, nossa comunicação ocorre através de gêneros do discurso e não através de palavras, frases, orações (recortadas), como ainda se vê, na escola[4]. Os sujeitos possuem repertórios vastos de gêneros e, muitas vezes, nem percebem essas possibilidades de uso da língua. De modo geral, desde a conversa mais informal, às mais elaboradas, uma notícia, discussão sobre *fake news* , por exemplo, o discurso é moldado pelo gênero em uso.

---

[2] Grupo de filósofos russos, que no início do Século XX, criou um conjunto de reflexões sobre a linguagem, aquilo que se compreende hoje como teoria enunciativo-discursiva da linguagem ou análise dialógica do discurso. Embora tais reflexões não estivessem voltadas para o ensino de língua, não se pode negar que tais ideias influenciaram, no nosso caso, o ensino de linguagem. A teorização do Círculo trouxe conceitos relevantes para o ensino de língua portuguesa, como por exemplo, o gênero discursivo. Para mais, sugiro a leitura: SOBRAL, Adail. Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin. Campinas: Mercado das Letras, 2009. (Série Ideias sobre Linguagem).

[3] Inclui-se a questão ideológica, compreendida enquanto um ponto de vista de um determinado grupo social, com vistas a se sobrepor a outros pontos de vista.

[4] É possível encontrar em muitas escolas, o ensino de gramática, sem relação com o social, como se fosse o ensino de língua portuguesa, contrariando assim, as proposições bakhtiniana que articulam língua e sociedade.

ISSN: 2358-8829

Dentre os gêneros textuais mais utilizados na atualidade, pelos usuários da linguagem, destaca-se a notícia, quando o principal objetivo da leitura é se informar sobre os acontecimentos, em momentos distintos, localizados temporalmente. Silva (2007) assim se refere à notícia como um gênero textual, da esfera jornalística, que traz informações a respeito dos assuntos em destaque na sociedade, nas diversas áreas (cultura, ciência, saúde, economia, ensino, etc.). E destaca ser um texto de informação temporal (ligado a um momento histórico especifico), tornando-se desatualizado após passagem de tempo, sendo, portanto, de curta à média duração, a circulação de uma notícia. Além deste conceito, apresentado por Silva, destacam-se outros, respectivamente de Lage, Van Dijk e Benassi. Para Lage [...] a notícia só é notícia se trouxer informação. Do contrário, ela é um relato do nada". [...] a notícia é "como o relato de fatos a partir do fato importante ou interessante". (Lage, 1999, p. 30). Nas suas palavras o que caracteriza a notícia é a informação e o sentido de novidade, algo que chame a atenção do público leitor. Para Van Dijk,

> [...] a palavra notícia, conforme usada hoje, implica que ela está relacionada à informação nova sobre acontecimentos recentes e relevantes, o que significa dizer que o tratamento temático limita o que pode ser noticiado: o fato precisa ser novo, recente e também relevante. (Van Dijk, 1988, p. 04),

O autor evidencia o caráter informativo e a singularidade, inovação e relevância da notícia, informar sobre algo específico, de maneira inédita e importante, num determinado cenário sociohistórico, ratificando, de certa forma, as palavras de Lage, citadas anteriormente. Seguindo as concepções anteriores, Benassi (2009, p. 1973) traz o seguinte conceito de notícia:

> [...] a notícia é um formato de divulgação de um acontecimento por meios jornalísticos. É a matéria-prima do Jornalismo, normalmente reconhecida como algum dado ou evento socialmente relevante que merece publicação numa mídia.

O gênero textual notícia, a partir das definições/conceituações anteriores, se configura, enquanto um texto informativo, da área jornalística, que aborda um tema e/ou um acontecimento real, ou seja, nesse gênero textual deve prevalecer a realidade e fatos verdadeiros, a relevância destes fatos e o ineditismo do fato noticiado. Outra característica da notícia é a sua isenção. Ela deve ser isenta de julgamentos pessoais, mas como não é possível ser imparcial, levando em consideração que os signos são ideológicos (Bakhtin,

ISSN: 2358-8829

2003), essa imparcialidade existe apenas em tese, ou nas estratégias utilizadas pelos redatores, editores, para demonstrar a isenção em relação aos fatos noticiados.

E quanto a sua estrutura, a notícia apresenta os seguintes elementos: título, subtítulo, lide, informações secundárias, detalhes (Van Dijk, 1986). Quanto ao seu conteúdo, se caracteriza pelo fato de oferecer aos leitores fatos e acontecimentos tanto atuais quanto remotos, seja de uma maneira mais breve (através de notas) ou mais extensa (a notícia completa). Quanto a sua função sociocomunicativa, ela tem como objetivo estabelecer a comunicação entre os membros da comunidade discursiva jornalística e os leitores (de jornais, revistas), por via da divulgação de acontecimentos/fatos (novos ou mais antigos, regionais, nacionais e/ou internacionais), informando ao público sobre algo ou alguém, revelando a ação social dos jornalistas quanto ao compromisso profissional e ético ao transmitir informações.

Bem presente no cotidiano das pessoas, seja através da televisão, rádio, internet, revistas, jornais impressos, a notícia apresenta alguns elementos que a constitui e a caracteriza, enquanto gênero. Silva (2007) elenca as seguintes características: a) pertencimento à comunidade discursiva jornalística, ou seja, ser produzida, sem quaisquer dúvidas, por um jornalista; b) ter como suporte o jornal (impresso, o telejornal, o jornal digital...) ou a revista; c) exercer a função sociocomunicativa de estabelecer a comunicação entre os membros da comunidade discursiva jornalística e os leitores do jornal/revista; d) ter como conteúdo o relato de um fato/acontecimento, em qualquer tempo; e) apresentar uma estrutura composicional que realize no mínimo a categoria de Evento Principal (EP), que é predominantemente do tipo narrativo. Estes elementos caracterizam a notícia e a credenciam enquanto veículo destinado a informar os acontecimentos, aos leitores, possibilitando a estes, interagirem com o mundo.

Analisando, portanto, os conceitos aqui expostos, observamos que todos concordam que a notícia deve trazer algo novo, relevante, interessante para despertar o interesse do público. Nessa perspectiva, manter o público informado sobre os fatos/acontecimentos. E, embora algumas notícias falsas, “mascaradas” já tenham em alguns momentos, sido publicadas e divulgadas, na era digital, divulgar notícias falsas se tornou uma realidade. E a notícia, ou melhor, o gênero notícia se configura, atualmente, como o espaço fértil para a propagação de *fake news* – as ideias únicas de pessoas ou grupos. E

ISSN: 2358-8829

> Como seria viver num mundo onde todos acreditam que estão com a razão o tempo todo? Imagine viver em um tempo em que cada um constrói a sua própria verdade, aquela na qual os fatos não são importantes e o que realmente importa é a interpretação que se faz deles? Pior, seria possível sobreviver em uma época na qual cada pessoa procura impor às demais a sua versão sobre qualquer coisa, já que ela seria a única correta? (Corrêa, 2020, p.23).

Respondendo à questão formulada, seria um mundo opressivo, onde uma voz se sobreporia a outras tantas vozes, tolhendo a diversidade peculiar da natureza, em detrimento de posições autoritárias. Para se distanciar desses modelos petrificados de mundo, se faz necessária a leitura de notícias, na perspectiva reflexiva, crítica em busca de verdades, em detrimento das visões unilaterais. E que repetida, exaustivamente, se reveste, artefatos que dão a notícia falsa, a impressão de verdade. E desse modo, a difusão em massa de notícias falsas, acrescida do cansaço do público, mais a desonestidade da classe política, acaba criando um cenário de indiferença e de conivência [...] A exaustão pode tirar até mesmo do cidadão alerta o seu compromisso com a verdade (D'ANCONA, 2018). A "verdade" também é um compromisso da notícia, contra as falsas verdades, as *fake news* .

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Não é uma tarefa simples distinguir uma notícia falsa de uma verdadeira, uma vez que os criadores de *fake news* recorrem a diversas estratégias de manipulação da informação. Outrossim, observamos que a maioria dos alunos participantes da pesquisa demonstrou uma postura passiva diante da leitura dos primeiros textos apresentados na oficina, não conseguindo identificar que se tratava de notícias falsas.

Além dessa dificuldade, identificamos outros obstáculos ao longo da realização das atividades. Um deles diz respeito à apropriação dos gêneros textuais, visto que alguns alunos apresentaram dificuldades para reconhecer as características da notícia e diferenciá-la de outros gêneros. Outra dificuldade identificada refere-se à produção escrita. Parte das atividades propostas na oficina exigia respostas discursivas, necessárias à análise posteriormente. Entretanto, embora os alunos demonstrassem participação nas discussões orais, apresentavam respostas bastante sucintas na modalidade escrita, além

de necessitarem de mais tempo para concluir as atividades. Em alguns casos, as questões sequer eram respondidas.

No entanto, após a apresentação e a discussão dos aspectos relacionados ao gênero textual notícia, com ênfase em sua composição, linguagem e características, realizamos novas leituras de exemplares de notícias e *fake news*. Nessa segunda etapa, já foi possível observar uma mudança de postura dos leitores, que passaram a demonstrar maior questionamento e desconfiança diante das informações apresentadas. Essas atitudes são apontadas por Ripoll (2020) como necessárias à leitura na contemporaneidade.

Dessa forma, consideramos que a proposta de explorar o gênero notícia atentando para seus aspectos de (estrutura, função, estilo) foi muito pertinente e proveitosa, uma vez que possibilitou aos alunos familiarizarem-se com esse gênero textual e desenvolverem maior capacidade de reconhecer quando uma suposta "notícia" apresentava caraterísticas que não correspondiam à convenções do gênero. Dentre elas: linguagem subjetiva, apelo à emoção, solicitação de compartilhamentos, entre outras pistas que sugeriam falta de credibilidade da informação.

A oficinas de leitura discursiva também contribuiu para conscientizar os estudantes a respeito da prática de compartilhamento de conteúdos na internet, despertando-lhes reflexões acerca dos perigos e prejuízos que as *fake news* causam na sociedade, e fazendo-lhes re (pensar) no seu papel, e responsabilidade, enquanto sujeito/usuário de plataformas digitais.

Nesse sentido, os estudantes compreenderam a importância de realizar uma leitura crítica dos diversos textos que circulam na internet, especialmente nas redes sociais, antes de compartilhá-los. Essa percepção foi evidenciada nas atividades desenvolvidas, entre elas a dinâmica "Deleta ou compartilha?", durante a qual os alunos demonstraram considerar diferentes aspectos antes de decidir pelo compartilhamento de determinada informação, tais como a finalidade do texto, sua utilidade, os possíveis benefícios e as consequências decorrentes de sua divulgação. Desse modo, observou-se uma postura mais reflexiva e criteriosa em relação às informações que devem ou merecem ser publicadas e compartilhadas. Essa atitude crítica constitui um passo importante para a formação de leitores conscientes e responsáveis, capazes de contribuir para o combate à disseminação das fake news.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Diante do exposto, concluímos que houve avanços no desenvolvimento da competência crítica dos estudantes, tanto na leitura e identificação de notícias falsas quanto nas falas e nos argumentos apresentados durante os diálogos. Embora alguns alunos tenham demonstrado maior participação do que outros, consideramos que todos, em diferentes níveis, ampliaram sua capacidade de realizar leituras críticas a partir da experiência vivenciada. Nesse sentido, ressaltamos que os resultados desta pesquisa ultrapassaram os limites do espaço escolar, uma vez que contribuíram para preparar os estudantes, enquanto sujeitos sociais, para atuar de maneira mais crítica e consciente diante da problemática das *fake news*, uma demanda cada vez mais relevante na sociedade digital em que estão inseridos.

**Palavras-chave:** Gênero textual; Notícia; Fake news; Leitura crítica.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura.** São Paulo: Paz & Terra, 2013.

CORRÊA, E. C. D et al. Para "nocautear" a desinformação: Os truques de Schopenhauer para vencer o debate e derrubar *fake news* e pós-verdades. In: RIPOLL, Leonardo; MATOS José Claudio, OLIVEIRA Wesley F. de (organizadores). **Leitura crítica na contemporaneidade**: **abordagens multidisciplinares**. Florianópolis: Biblioteca Universitária Publicações, 2020.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**: **a nova guerra contra os fatos em tempos de *fake news*** . São Paulo: Faro Editorial, 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KAUARK, Fabiana, MANHAES, Fernanda Castro, MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa : guia prático**. Itabuna : Via Litterarum, 2010.

LAGE, N. **A reportagem, teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

SANTAELLA, Lucia. **A Pós-Verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SILVA, Pollyana Honorata. **Os gêneros jornalísticos e as várias faces da notícia**. 2007. 141f. Dissertação (Mestrado)- Curso de Letras, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/15506. Acesso em 10 de set. 2026.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

VAN DIJK, Teun A. Gramáticas textuais e estruturas narrativas. In: CHABROLC. Et al. **Semiótica narrativa e textual**. Trad. Brás.São Paulo: Cultrix, 1988.

VAN DIJK, Teun A.News schemata. In: COOPER, Charles R. e GREENBAUM, Sidney (eds).**Studying writing:linguístic approaches**. London/Beverly Hills/New Delhi: Sage Publications, 1986, p. 155-185.